

ASPECTOS DA IDENTIDADE BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA DE *DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS*

Cátia Silene Kupssinskü¹
Juracy Assmann Saraiva²

RESUMO

Este ensaio tem como objetivo analisar traços da identidade nacional brasileira a partir de sua representação em uma narrativa fílmica. O *corpus* da análise é o filme *Dona Flor e seus dois maridos*, de 1976, no qual Bruno Barreto transpõe o romance homônimo de Jorge Amado. Conceitos de cultura e de identidade, abstraídos de pesquisa bibliográfica, constituem o referencial teórico, sendo relacionados ao enredo do filme e ao recurso da representação visual de figurinos que, como “signos”, dão suporte aos espectadores para situar o contexto da narrativa, bem como as características morais das personagens.

Palavras-chaves: Representação. Identidade brasileira. Narrativa fílmica. *Dona Flor e seus dois maridos*. Figurinos.

Na atualidade, as reflexões pertinentes à cultura ganham cada vez mais espaço no âmbito dos estudos acadêmicos. A inquietação que move os estudiosos desse inesgotável tema ganha substância, visto que a cultura se configura como vetor exequível para proceder à análise de uma determinada sociedade, já que “[...] pode ser objeto de estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar leis sobre o processo cultural e a evolução” (TYLOR apud LARAIA, 1986, p. 30).

O termo cultura dificilmente é definido em poucas palavras, pois abrange um processo dinâmico de tendências comportamentais que constituem a existência social, dando sentido ao modo de vida de uma nação (TURNER, 1997). A concepção de nação, por

¹ Graduada em Moda e Tecnologia pela Universidade Feevale. Aluna do Curso de Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale e bolsista da FAPERGS. catiask@terra.com.br

² Pós-Doutora em Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Professora e pesquisadora da Universidade Feevale e bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: jias@sinos.net.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



sua vez, resulta de um sistema de representação, constituído de narrativas de personagens e de eventos históricos, de cenários, de ritos de socialização, de normas de regulação, de símbolos visuais que figurativizam experiências partilhadas. A ideia de fazer parte dessa narrativa gera um sentimento de lealdade e de identificação, pois “[...] ela dá significado e importância à nossa monótona existência, conectando nossas vidas cotidianas com um destino nacional que preexiste a nós e continua existindo após nossa morte” (HALL, 2006, p. 52). Esse pertencimento a uma “comunidade imaginada” (HALL, 2006, p. 51) determina ações individuais e coletivas e contribui para definir as concepções que os sujeitos têm de si, instalando, assim, identidades.

A identidade nacional de uma nação é expressa por vários meios de manifestações culturais, dentre elas, as narrativas de cunho popular, as obras literárias, o cinema, a moda. A moda, por meio do figurino, se funde à literatura e ao cinema, compartilhando recursos de sua linguagem, com objetivo de situar o público no contexto histórico representado e de forjar a percepção de identidade das personagens, já que, “existe uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que uma pessoa usa” (WOODWARD, 2011, p.10).

Obras literárias servem de inspiração para o cinema, como o romance de Jorge Amado, *Dona Flor e seus dois maridos*, publicado em 1966, que, depois de uma década, entrou em cartaz nos cinemas brasileiros, sob a direção de Bruno Barreto. O filme, terceiro longa metragem do jovem diretor, foi sucesso nacional e internacional, sendo acolhido positivamente não só pelo público, mas também pela crítica especializada. No ano do lançamento do filme, a *Revista Veja* estampou, na capa da primeira edição de dezembro, a imagem de Sônia Braga, protagonista de *Dona Flor*, ao lado de Barreto (figura 1), para anunciar a matéria sobre o filme e sobre o momento do cinema brasileiro.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Figura 1 - Capa da edição 340 da revista *Veja*, de 1 de dezembro de 1976.
FONTE: <http://veja.abril.com.br/acervo/home.aspx>

Veja expõe a polêmica gerada pelo filme que, mesmo tendo passado mais de trinta anos, ainda é considerado ousado sob o ponto de vista de muitos espectadores. Por imposição da censura da época, o grande público não assistiu à versão integral de *Dona Flor*, que sofreu dois cortes de imagem e um de som. Como se não bastasse, a censura federal do Paraná apreendeu quase vinte metros de filme, fazendo com que a sincronização da imagem com a trilha sonora se perdessem. Entretanto, o longa consagrou o diretor que, na época, tinha apenas vinte e um anos e se valia da literatura para produzir seus filmes pela terceira vez ³, pois acreditava que “o cinema significa sobretudo um modo de preservar a nossa identidade cultural, os hábitos e costumes do povo” (REVISTA VEJA, ed. 430, 1976, p.85).

Dona Flor e seus dois maridos, segundo Damatta (1993), é um filme que, consistentemente, expressa a cultura nacional brasileira, e, por meio de sua análise, é

³ Antes de *Dona Flor*, Barreto realizara, em 1973, o filme *Tati*, uma adaptação de um conto de Aníbal Machado e, em 1974, *A estrela sobe*, com roteiro baseado no livro homônimo da Marques Rebelo.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



possível perceber seus contrastes, revelados pela oposição entre a casa e a rua. Para Damatta (2000), a casa é o lugar das tradições e, por compreender as relações entre entes queridos, estabelece o sentimento de familiaridade, de conforto e de proteção. A rua é um espaço arbitrário que representa a imposição das leis e gera um sentimento de impessoalidade nos indivíduos. O brasileiro vive, portanto, a dualidade entre a ideologia da casa e a da rua, assim como Dona Flor vivia entre a liberalidade de Vadinho e a contenção de Teodoro, conforme a representação visual do cartaz que anunciava o filme (figura 2):



Figura 2 - Cartaz do filme *Dona Flor e seus dois Maridos*.

FONTE: www.filmesbrasileiros.net

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



A representação visual, ao longo do filme, reforça o caráter ambíguo da cultura brasileira, por meio dos figurinos escolhidos para os personagens, que são ricos em conotações, visto que instituem uma linguagem com um código e convenções próprias:

A representação visual também possui uma “linguagem”, conjunto de códigos e convenções usados pelo espectador para que tenha sentido aquilo que ele vê. As imagens chegam até nós já como “mensagens codificadas”, representadas como algo significativo em vários modos (TURNER, 1997, p.53).

Os figurinos usados pelas personagens produzem significados sociais, visto que se instituem como “signos”, que são unidades básicas de comunicação. Desta forma, a roupa, representada pela matéria física, é o significante; já, o conceito mental referido para ela, é o significado. Juntos, significante e significado formam o “signo”. Portanto, os figurinos são formas de linguagem, pois,

Quando mudamos nossos trajes para mudar a “aparência”, o que estamos fazendo é mudar os significantes pelos quais representamos a nós mesmos. Mudamos nosso aspecto (significante) para mudar o que significamos para os outros (significado). As identidades sociais também são signos (TURNER, 1997, p.54).

O figurino utilizado por Vadinho - primeiro marido de Dona Flor, representado pelo ator José Wilker - na primeira cena do filme, a qual antecede a de sua morte, é uma fantasia carnavalesca de baiana, conforme mostra a figura 3:

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Figura 3 - Vadinho, vestido de baiana, festeja o Carnaval
FONTE: www.bcc.br

A fantasia de baiana, agregada ao gesto despudorado da personagem que explicita a dualidade feminino/masculino, expressa a característica irreverente da personagem, e obriga o público a perceber o estilo de vida do malandro, que é reforçado durante seu velório, quando os amigos de farra, as possíveis amantes e a esposa, relembra as façanhas do falecido. Vadinho boêmio, infiel, jogador inveterado, dependente da esposa e da ajuda dos amigos, representa, segundo a teoria de Damatta (2000), um dos lados ambíguos da cultura brasileira: o espaço da casa.

No contraponto de Vadinho, está Teodoro, o segundo marido de Dona Flor: homem regrado, respeitoso, moralmente correto e educado, características que representam, a partir da teoria dual de Damatta (2000), o segundo lado da cultura brasileira: o espaço da rua, onde o regramento é obedecido. Os figurinos usados por Teodoro, que foi interpretado pelo ator Mauro Mendonça, são sóbrios e clássicos, diferentes dos de Vadinho que, aliás, se mantém nu a partir do momento em que, depois de morto, aparece para Dona Flor, conforme mostra a figura abaixo:

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Figura 4 - O figurino recatado de Teodoro e a irreverente nudez de Vadinho.

FONTE: www.bcc.br

A dialética entre casa e rua é percebida também nas cenas que exibem o relacionamento afetivo dos dois casais, pois Dona Flor vive uma relação afetuosa e quente com Vadinho e impessoal e fria com Teodoro. Muitas vezes, a relação sexual com o segundo marido é realizada sem que as personagens se dispam, opção que ressalta o investimento semântico no figurino (figura 5).

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

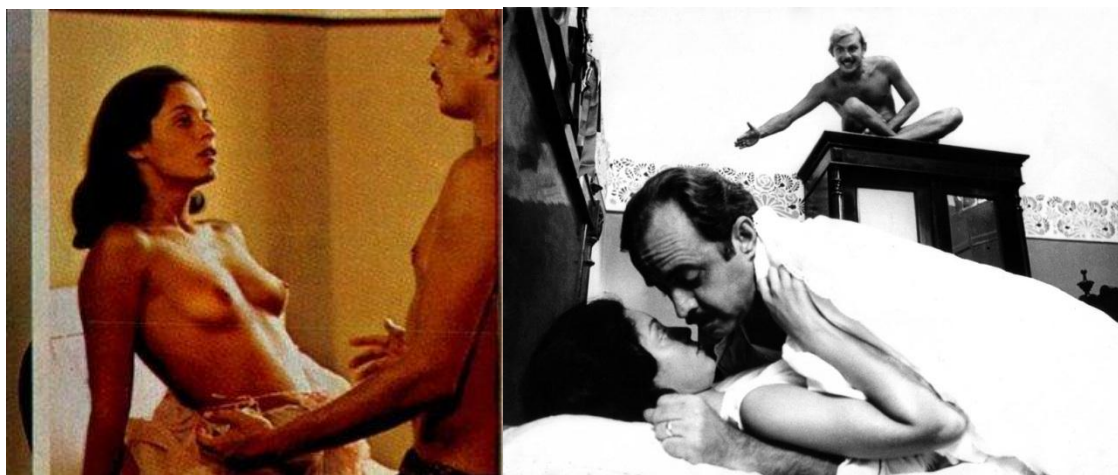


Figura 5 - O relacionamento caloroso com Vadinho e frio com Teodoro.

FONTE: www.cinecultural.com.br

Vivendo a experiência da dualidade, Dona Flor, recatada professora de culinária e insaciável amante, representa a cultura brasileira. Sob esse ponto de vista a esposa media as relações ambíguas que mantém paralelamente com Vadinho e Teodoro assim como a cultura brasileira media as relações ambíguas entre a casa e a rua vividas pelos brasileiros.

Para Dona Flor a convivência paralela com os dois maridos possibilita a satisfação pessoal, representada pelo convívio afetuoso com Vadinho; e a aceitação social, representada pelo convívio regrado com Teodoro, que carrega sobre si o olhar dos outros, por meio das expectativas sociais dos comportamentos regrados. Dessa mesma forma, a cultura brasileira oferece a convivência paralela de ambiguidade entre a casa e a rua. A convivência na casa oferece satisfação pessoal de familiaridade, afetuosidade, conforto; enquanto a vivência da rua nos oferece um espaço arbitrário, no qual as expectativas sociais são permeadas por convenções culturalmente estabelecidas e representadas na imposição de leis.

Dona Flor vive em um sentimento de plenitude mediando harmoniosamente as necessidades pessoais e imposições sociais, assim como os brasileiros em relação a casa e a rua. A ambiguidade torna-se harmoniosa a partir da aceitação das diferenças e do reconhecimento da importância da casa e da rua na pluralidade cultural brasileira.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



As ficções se valem da cultura como base para criação de suas histórias. A cultura, nesse caso, abarca um processo dinâmico de tendências comportamentais que constituem a existência social, dando sentido ao modo de vida de uma nação. Essas tendências comportamentais, relativizadas por parcialidades que compõe a cultura nacional, são expressas em obras literárias. Algumas obras literárias, por sua vez, servem de inspiração para o cinema, como no caso do filme *Dona Flor e seus dois Maridos*, no qual o cineasta Bruno Barreto transpôs o romance homônimo de Jorge Amado.

O filme, portanto, serve como base para análise de traços da identidade nacional brasileira, a qual tem como característica peculiar a ambiguidade que forja os fortes contrastes da diversidade cultural que compõe a nação. Essas oposições são comparadas, em constructos do autor Roberto Damatta, como espaço entre “a casa e a rua”: “a casa” é representada pelo sentimento de familiaridade, afetividade, conforto; “a rua” é configurada por um espaço arbitrário, de imposição de leis, que gera um sentimento de impessoalidade.

A partir desses conceitos, os romances vividos por *Dona Flor e seus Dois Maridos* representa a dualidade entre “a casa” e “a rua”. O relacionamento com Vadinho é caloroso, proporcionando prazer pessoal, assim como as características que representam os sentimentos da casa. Já o relacionamento com Teodoro é impessoal, mas consolidado por convenções sociais.

Dona Flor representa a cultura brasileira, no sentido de que media as contrastantes diferenças entre os dois relacionamentos, aceitando a ambiguidade, a importância da existência de cada um como um complemento harmônico e o equilíbrio existente na vivência entre as ideologias da casa e da rua.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. **Conta de Mentiroso**: Sete ensaios da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.

_____. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: editora Rocco, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu da; STUART, Hall; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TURNER, Graema. **Cinema como prática social**. São Paulo: Editora Summus, 1997.

Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, edição 430, 1976.

<http://www.youtube.com/watch?v=dM4nZGsR-vc>

<http://www.filmesbrasileiros.net/dona-flor-e-seus-dois-maridos/>

<http://www.bcc.org.br/fotos/filtro?page=2842>

<http://cinezencultural.com.br/site/2011/09/25/sonia-braga-em-dona-flor-e-seus-dois-maridos-classico-completa-35-anos/>